

Escolha a **ESCOLA DO SEU FILHO**



CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 10 de dezembro de 2020

O ano do recomeço

A pandemia da covid-19 transformou a educação, antecipando mudanças que estavam em curso. Em 2021, o desafio será preencher lacunas e investir no ensino híbrido



Além da crise sanitária, Andréa Moreira e o filho, Briand, enfrentaram uma mudança de cidade: acolhimento na escola foi fundamental



Entrevista

Júlio Furtado, psicopedagogo e doutor em ciências da educação

Ao lidar com o ensino médio, principalmente na fase de transição do fundamental para o 1º ano, quais são as principais preocupações dos jovens?

Todo jovem concluindo o ensino fundamental e indo para o ensino médio, geralmente, está pressionado de alguma forma para a escolha profissional. É típico da idade. Por volta dos 15 anos, escuta cobranças sobre o que está pensando da vida. Essa pressão é ampliada pelo fato de enxergar no Enem ou no vestibular um portal para o sucesso. O ensino médio é,

naturalmente, redentor, porque, como é o último segmento da educação básica, o aluno precisa consertar tudo o que deu errado para trás. A gente verifica um altíssimo nível de evasão, porque o jovem não aguenta a pressão.

Como tornar esse período de transição algo mais fácil, especialmente quando é preciso mudar de escola?

A maneira de abrandar é a escola ser definida com a maior antecedência possível. Aconselho pais a escolherem a escola

com os filhos, visitarem e iniciarem a aculturação o quanto antes. As escolas estão percebendo que é um processo necessário. Algumas promovem cursos de adaptação ao aluno que confirma a matrícula para, quando chegar no ano seguinte, não ser mais algo tão novo. Isso ajuda a amenizar o impacto.

Como aliviar a pressão de escolher uma profissão?

O alívio do impacto é cultural. Tem a ver com alívio da pressão que sofre da família e até da escola. Dizer que ele não está

fazendo a escolha da vida, para não encarar aquilo como algo que vai definir o destino, e, sim, como um caminho. Aos 17 e 18 anos, o adolescente pode achar um caminho profissional bacana, mas ele tem todas as portas abertas para novas possibilidades que vão surgir a partir da primeira profissão. Precisa entender que uma escolha profissional é um primeiro passo.

A pandemia contribuiu para aumentar essas angústias?

O aluno do ensino médio desenvolveu ansiedade gran-

de com relação à própria incerteza que tem diante de coisas que eram certas: data do Enem, como vai ser a prova. Tudo hoje é uma grande interrogação. É como se ele passasse por um processo de fechamento de uma etapa que, em plena pandemia, fica comprometido. Tenho visto bastantes jovens prestes a entrar no ensino médio se sentindo desanimados. Há um comportamento de desânimo por imaginar mais um ano letivo estudando remotamente, de forma híbrida e cheio de incertezas.